

Design, informação e saúde: cartazes para conscientização sobre HIV

Actas de Diseño (2024, abril),
Vol. 45, pp. 165-168. ISSN 1850-2032.
Fecha de recepción: julio 2021
Fecha de aceptación: enero 2022
Versión final: abril 2024

Igor Fontes, Fernanda Henriques y Ana Beatriz Andrade (*)

Resumo: O artigo estuda cartazes para a promoção da informação sobre HIV e aids. Utilizando como referência as obras do artista José Leonilson e aproximando-as com o design gráfico, a metodologia utilizada neste processo foi: 1) análise das obras do artista produzidas entre 1991 a 1993; 2) referências bibliográficas e audiovisuais voltadas para a arte e para o design gráfico e design da informação; e 3) desenvolvimento de processos criativos e projetuais. O objetivo da pesquisa foi desenvolver um material contemporâneo de veiculação digital e impressa, para direcionar a informação a uma maior conscientização sobre um tema ainda tabu na sociedade.

Palavras-chave: José Leonilson – HIV – aids – conscientização – design da informação.

[Resumos em inglês e espanhol na página 168]

Introdução

Assim como vários artistas entre os anos 80 e 90, José Leonilson, depois de descobrir ser portador do vírus do HIV, impregnou suas obras com referências à sua condição. Por vezes, o fez de maneira literal, como em, “O perigoso”, de 1992, realizada utilizando uma gota de sangue do próprio artista. A crise da aids impactou de maneira radical os campos político e filosófico das produções em sua época (Preciado, 2020) e não poderia ser diferente no campo artístico. Uma geração de artistas contemporâneos tornou-se profundamente marcada pelo espectro da aids, pois a epidemia, embora tenha limitado o processo de criação em questões temporais (visto que a contaminação era um decreto de morte), expandiu esse processo infinitamente enquanto espaço de representação pessoal crescente e amplificada no cenário da arte contemporânea brasileira.

Se não presente formalmente nas obras, a aids nunca passava despercebida. Não só trouxe questionamentos, criando uma nova militância que precisava de forças enquanto lidava com questões amorosas, de sexualidade e de gênero, mas colocou em cena questões a serem descobertas pelos artistas como palco principal para seus trabalhos, como as inúmeras possibilidades de representação artística e política que poderiam ser atribuídas à epidemia. A figura do artista pode ser entendida como objeto enquanto os trabalhos produzidos em telas, tecidos, tintas, lonas e em qualquer que seja o material, linguagem ou plataforma escolhida tornam-se extensões do corpo propriamente dito, criação e repositório de todos os embates reais em vida infligidos pela doença.

Ainda hoje, mesmo com todos os avanços médicos que conseguem garantir uma qualidade de vida aos portadores do vírus, impedindo até mesmo que desenvolvam a doença, são necessárias informações e desmistificação sobre o vírus do HIV e sobre a aids. Uma das mídias mais convencionais e de fácil apelo comunicacional é o cartaz, seja físico ou digital. A organização da informação somada à linguagem gráfica característica dos cartazes

pode estabelecer uma comunicação apropriada para conscientização e para a prevenção como também para manter vivo um debate que ainda é considerado tabu na sociedade brasileira, criando uma movimentação sobre o tema para que novas discussões sejam levantadas.

Ao longo dos anos, a comunicação humana passou por mudanças contínuas e, segundo Borba e Parreira (2019), foram “evoluções significativas no decorrer da história que visaram facilitar o seu processo”, no qual “elementos visuais, sonoros e gestuais foram inseridos num sistema para serem concretizados em diferentes linguagens”. As autoras ainda complementam que, “para efetivar uma mensagem, além de transmiti-la com os recursos necessários, é preciso conhecer o destinatário para realizar uma comunicação eficaz”. Assim, uma proposta de material com cunho comunicativo e informacional sobre HIV e aids precisa levar em conta que a interpretação da mensagem não se constrói apenas por seus recursos imagéticos, mas também a partir do contexto (Arnheim, 2005; Joly, 2005). Sugere-se então a aplicação de cartazes em ambientes hospitalares, em centros de testagem ou em locais de acolhimento frequentados por um público-alvo diverso. Além disso, de acordo com Berlo (2003), os códigos devem chamar atenção e ser facilmente compreendidos pelo receptor. Verifica-se a importância dos elementos gráficos na construção da mensagem, sendo necessário, portanto, que o designer, ao produzir um material gráfico com fins instrucionais, conheça os recursos gráficos existentes e o público destinatário da mensagem, para então construir uma mensagem que atinja o maior número de sujeitos, efetivando o objetivo principal da informação. (Borba & Parreira, 2019)

Portanto, para criar cartazes que objetivam uma propagação de informações relacionadas à saúde e à conscientização, delimitou-se o público-alvo a uma faixa etária de jovens adultos. Essa decisão foi tomada devido aos dados do Ministério da Saúde, que mostram que em 2019 foram diagnosticados 41.919 novos casos de HIV e 37.308 casos de aids, sendo a maior concentração de

casos desta última no país entre os jovens de 25 a 39 anos, com 492,8 mil registros. Também segundo o Ministério da Saúde, entre 2015 e 2019 a taxa de mortalidade teve queda de 17,1%. Apesar de um cenário atual positivo em relação à doença no qual podemos considerar uma situação aparentemente sob controle, não podemos gerar uma ilusão de que o problema está superado. A epidemia que nos anos 1980 levou para os brasileiros, maioria homossexual, uma morte silenciosa, um pavor em existir e em manter relações de afeto com seus parceiros, amigos e familiares, hoje tornou-se um tema muitas vezes ignorado, principalmente pelos que não viveram a chegada da doença ao Brasil. Segundo a UNAIDS, a epidemia de HIV e de aids pode ser combatida por meio do desenvolvimento sustentável, que conta com melhorias das oportunidades para jovens por meio de maior acesso a educação de qualidade, a serviços de saúde e a oportunidades de emprego com igualdade de gênero e empoderamento de meninas e mulheres. Observando então tais premissas, a estratégia gráfica para os cartazes tiveram asserção artístico-informativa e contou com elementos gráficos inspirados e ressignificados a partir da obra do artista José Leonilson devido a sua forte presença e atuação no compartilhamento da temática do HIV e da aids.

Memória de artista

O artista brasileiro José Leonilson foi vítima do vírus da imunodeficiência humana e teve sua obra fortemente autobiográfica. A Aids está presente nas obras de Leonilson como uma alegoria inevitável. O legado propõe múltiplas interpretações a partir de imagens-código e símbolos metafóricos que compõem os trabalhos. Leo, como se tornou conhecido, desde sempre manteve suas obras como um diário pessoal. Cercado de desejo e dúvidas internas viu-se na obrigação de registrar seus mais significantes ou ínfimos momentos trazendo à tona seu desenvolvimento como ser humano e sua busca como artista com voz interior. Com uma arte fortalecida por viagens ao exterior e dramas cotidianos, como o abandono e a reclusão permeada pela sexualidade, podemos considerar, de acordo com o longa-metragem “A paixão de J.L.” (NADER, 2015), que o artista se via com excitação e receio ao “expor seu coração” para o público. O caráter poético se fortalece na polissemia, presente principalmente nos desenhos. Verifica-se este caráter nos códigos desconexos, palavras e imagens repetidas propositalmente com a intenção de limitação, o que os ‘eleva’ à categoria de símbolo. “Os trabalhos são todos ambíguos. Eles não entregam uma verdade diretamente, mas mostram uma visão aberta.” (Leonilson, 1992).

Com um acervo composto por centenas de obras produzidas em um período de cerca de dez anos, demonstra-se difícil a tentativa de dividi-las em categorias devido a sua continuidade e contexto. Porém, com uma obra tão pessoal e íntima como a de Leonilson, podemos exercer uma tentativa de divisão das obras em fases, baseadas no estado em que o artista se encontrava nos períodos

divididos. A primeira fase que podemos destacar é chamada de os primeiros anos (1983-88) onde o artista busca uma definição estética. Podemos citar dessa época seus diversos estudos para figurinos, cartazes ou mesmo pinturas, e as experiências trazidas das variadas viagens como fundamentais para o desenvolvimento do traço do artista e início da produção de seus símbolos. Em seguida (1989-91), o artista se encontra no tema do “abandono”, retratado em fitas de áudio, provavelmente causado pela separação pelo, afirmado por ele, amor de sua vida até então, chamado de Al. Um romance é introduzido às suas produções novamente após um novo relacionamento, por volta de 1991, ano em que descobre ser portador do vírus do HIV. Nos dois últimos anos de sua vida, “a alegoria da doença domina por completo a linguagem” (Lagnado, 1992, p. 29).

Metodologia de artista

Tomando como eixo principal os últimos anos da vida do artista, período de vivência com a doença, onde suas produções se tornam impregnadas pela presença do vírus, explicitamente ou de maneira consequente, e temas como a dor, solidão e morte, foi desenvolvida uma série de cartazes informativos sobre HIV Aids. Essa série, baseada nos desenhos de 1992, feitos por Leonilson já em períodos de internação hospitalar em decorrência da doença, pretendeu trazer novamente em discussão a presença da Aids na vida dos jovens além de desmistificar a doença de maneira oposta, hoje, tratada como algo além, não palpável, mas que nos rodeia e exige informação. Em meio ao auge da crise de Aids no Brasil, em 1985, Leonilson produziu a obra “Moedas de artista, dias contados” tratando sobre o perecimento ao qual ele e demais homossexuais artistas estavam fadados, sendo considerada até hoje um desenho “premonitório”. Destacando novamente o teor autobiográfico das obras, um “eu” inquieto surge de maneira metafórica nas produções do artista a partir do ano de 1991, ano do teste e do resultado positivo. “O perigoso”, série de sete desenhos criados durante uma de suas internações e expostos sobre uma mesa de madeira, traz uma impressão de Leonilson em sua mais íntima condição de representação. Inicia-se com a própria gota do sangue contaminado. Colocando a realidade presente que vivia em um papel, o perigoso, assim como aquela gota, existia dentro das veias do artista. Dito pelo próprio artista em entrevista à Lisette Lagnado, “Tem gente perigosa porque tem uma arma na mão. Eu tenho uma coisa dentro de mim que me torna perigoso. Não preciso de arma.” A série reflete como era ser portador do HIV naquela época e é composta pelas obras O Perigoso, Margarida, Prímula, Lisiantros, Copos de leite, Anjo da Guarda e As fadas. Seguindo em um processo de desmaterialização do corpo através da junção de palavra mais imagem, consequenciando uma idealização de mundo, Leonilson consegue transformar um discurso físico em algo excessivamente subjetivo, simples, e que consegue atingir a qualquer um. Evoluindo a representação do vírus para uma alegoria em obra, torna a doença frívola

com alcance para mãos e olhos que não sofrerão de suas mazelas. Referente a desfiguração trazida pela doença ao artista enquanto ser humano, no último ano de sua vida, no final de 1992 e começo de 1993, as obras produzidas são consideradas autorretratos não antropomórficos. A condição de soropositivo traz ao corpo muitas mutações e, já corroído pela doença, Leonilson não se reconhece em sua própria carne. Utilizando de bordado e objetos pessoais as obras José, J. L. 35, J.L.B.D., El Puerto, O Templo, entre outras do período, se tornam em profunda significância a descrição das mutações decorrentes da doença e presentes na vida do artista, feitas em meio a intonações e transfusões de sangue.

Metodologia de projeto e processos

Bonsiepe (2011) explicita que o design pode facilitar a recepção e a interpretação da mensagem informacional e, por consequência, permitir uma ação mais eficiente por parte do indivíduo. Por meio de uma metodologia baseada em fundamentos da comunicação visual e do design, foram definidas as seguintes etapas: 1) análise da obra do artista, sobretudo das produções entre 1991 a 1993; etapa de seleção e planejamento. 2) levantamento de referencial teórico voltado para o design gráfico, design da informação e design e saúde; etapa de organização e 3) desenvolvimento de processos criativos e projetuais, chamada de etapa de concepção e projeção. Esse processo foi fortemente influenciado pelos direcionamentos de Jorge Frascara (2004), autor que trata o design da informação como caracterizável por sua capacidade de interpretação, organização e apresentação visual de imagens, ou seja, uma ferramenta de atração e retenção do leitor, que será alvo de um conteúdo que intui clareza em sua apresentação, seja em suas formas ou em seu conteúdo.

Íkaro Oliveira, Angélica de Souza, Solange Coutinho e Eva Miranda (2017, p. 288), trazem a perspectiva de que o design da informação pode ser definido como “o campo do conhecimento/atividade que atua sobre a configuração da informação, traduzindo dados complexos e desestruturados em mensagens organizadas, acessíveis, úteis e compreensíveis, direcionadas para satisfazer as necessidades informacionais dos receptores, num determinado contexto.”

Maurício Elias Dick, Berenice Santos Gonçalves e Elizete Vieira Vitorino ainda comentam que “o design, devido ao seu caráter multidisciplinar, possui áreas de atuação cujos limites muitas vezes são difusos ou que se complementam entre si. É o caso do design da informação, cujas atividades eventualmente tratam da comunicação visual da informação, seja por intermédio de elementos textuais ou não-textuais, seja por meios digitais ou analógicos”. Dessa forma, o design gráfico empregado na série de cartazes abordada neste artigo concilia as informações obtidas a partir da análise das obras, somadas às informações específicas do âmbito da saúde pertinentes a serem divulgadas para o público alvo, contribuindo para a construção de um material competente à proposta. Utilizando o livro “São tantas as verdades: Leonilson” (Lagnado, 1998) e do longa-metragem “A paixão de J.L.”

(Nader, 2015) como fontes principais para o trabalho, a pesquisa teve início com o entendimento sobre a trajetória do artista e sua relação com a obra autobiográfica, como se deu sua produção e mudanças ao longo de seus anos de vida. Buscou-se perceber os pontos principais a serem adotados e que possuem valor maior para a pesquisa, notados na fase dos últimos anos do artista, a partir de 1991, ano que o artista se descobre soropositivo. Além do estudo dos dois itens citados, um referencial teórico foi construído na tentativa de embasar a relação do artista com o HIV e a Aids, procurando entender como a arte contemporânea foi afetada pela epidemia, em específico a arte de Leonilson. Apoiado também no acervo disponibilizado pelo Projeto Leonilson e no trabalho realizado pelo Itaú Cultural de digitalização das obras e catalogação, foi possível ter acesso aos registros fotográficos das obras e as fichas técnicas oficiais.

Após a pesquisa e estudo do referencial teórico, foi decidido que a série de cartazes possuiria um total de quatro peças gráficas, criadas como releituras de obras significativas do acervo do artista e tivessem um teor explicitamente voltado à presença ou assombro do vírus na vida do artista. Dessa maneira, para cada obra escolhida foi pensada uma paleta de cores, composta de 5 a 7 tons, baseada na coloração original das peças e dos materiais utilizados. As obras escolhidas para o trabalho foram Moedas de artista, dias contados (1985), Com ela sempre por perto (1991), O Perigoso (1991) e Cheio, Vazio (1993). A estrutura dos cartazes, parte analógica da proposta, é dividida em três partes. Essa escolha se deu pelo interesse em evitar contextualizações inapropriadas, sejam elas por falta de contexto ou resultantes de uma abordagem muito subjetiva. A estrutura então é composta por uma parte imagética, uma parte textual e um rodapé. A parte imagética se resume na utilização de um pequeno poema ou frase inspirados nos textos de Leonilson misturados com desenhos estilizados e pictóricos, marca tão característica do artista, além da disposição dos itens no plano que valorizam o espaço vazio da peça. Essa parte do cartaz em específico é reservada como forma de homenagem ao artista, pois é a que lhe faz referência direta, e deixa uma multiplicidade de sentido para seus intérpretes. A parte de texto informacional surge para abordar de forma direta o tema tratado, o HIV e manter a discussão perante um silenciamento. Além disso, traz orientações complementares de incentivo para a realização da testagem regular. O rodapé é fundamental para a divulgação e ampliação da informação presente nos cartazes e para direcionar seu leitor para a parte digital, dando a possibilidade de um aprofundamento na temática, a partir de um QR Code que direciona para conteúdos complementares onde poderá ter também acesso à pesquisa e aos arquivos com os cartazes para impressão pessoal.

Considerações finais

Gerar um debate competente se mostra essencial quando falamos de um tema que ainda gera tabu em uma sociedade do ano de 2021. A atividade de comunicar sobre temas que precisam ser desmistificados parte não

só de um incômodo mas, principalmente, por uma necessidade: a correta informação contribui diretamente para o bem estar social. As implicações do design da informação são fundamentais para fazer com que esse processo seja composto por seus indivíduos, emissor e receptor, em busca de um resultado promissor. A metodologia desafiadora, mas gratificante, na qual esse artigo foi construído conduziu a pesquisa para uma experiência de contato íntimo com a imagem do artista. Suas angústias, agonias, clemências e alegrias estiveram presentes em uma pequena porcentagem, questionando um olhar tecnicista enquanto que falamos sobre arte, vida e morte. Finalmente, o trabalho abriu caminho para o anseio de entender aquilo posterior a ele: como o acesso do indivíduo ao material produzido e sua interação serão acionadas em meio a uma temática que une design, informação e saúde? Acreditamos que é de grande valor que o trabalho consiga trazer uma mudança, mesmo que em pequena escala, para seu público. Ainda há muito a se descobrir sobre o vírus da imunodeficiência humana e não existem previsões de uma cura, e, por isso mesmo, a relevância em divulgar informações para auxiliar no combate e prevenção ao vírus.

Referências

- Arnheim, R. (2005). *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Berlo, D. K. (2003). *O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática*. Trad. Jorge Arnaldo Fontes. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Bonsiepe, Gui. 2011. *Design, Cultura e Sociedade*. São Paulo: Blucher.
- Borba M., & Parreira, S. (2019). O papel do contexto gráfico nos estudos de análise imagética. *Anais do Congresso Internacional de Design da Informação*, 9, 131-136. <https://doi.org/10.5151/9cidi-congic-1.0122>
- Cheio, vazio. (1993). *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra58530/cheio-vazio>
- Frascara, J. (2004). *Communication design: principles, methods, and practice*. New York: Allworth Press.
- Freita, C. E. R. (2010). *Leonilson, 1980-1990*. Tese de mestrado não publicada. Departamento de Artes Visuais da Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo. SP, Brasil.
- Joly, M. (2005). *Introdução à análise da imagem*. 9 ed. São Paulo: Papirus.
- Lagnado, L. (1998). *Leonilson: São tantas as verdades*. São Paulo: DBA Melhoramentos e Fiesp.
- Leonilson. (1995). *Projeto Leonilson*. Disponível em <http://www.projetoleonilson.com.br/>
- Nader, C. (2015). *A paixão de JL*. Documentário.
- Oliveira, I. S. C. S., & Souza, A. P. C., Coutinho, S. G., & Miranda, E. R. (2017). Explorando conceitos-pesquisa bibliográfica e elaboração de infográfico sobre definições do campo de Design da Informação. In *InfoDesign-Revista Brasileira de Design da Informação*, 14(3), 285-308.
- Perigoso, O. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra58553/o-perigoso>
- Preciado, P. B. (2020). Aprendendo com o vírus. Disponível em <http://agbcampinas.com.br/site/2020/paul-b-preciado-aprendendo-com-o-virus/>
- Saúde, M. (2020). Cai o número de casos e mortes causadas pela Aids no país. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/12/cai-o-numero-de-casos-e-mortes-causados-pela-aids-no-pais>
- UNAIDS 2000. UNAIDS Brasil. Disponível em <http://unaids.org.br/>

Abstract: The article studies posters for the promotion of information about HIV and AIDS. Using the works of the artist José Leonilson as reference and bringing them closer to graphic design, the methodology used in this process was: 1) analysis of the artist's works produced between 1991 and 1993; 2) bibliographic and audiovisual references focused on art and graphic design and information design; and 3) development of creative and projectual processes. The objective of the research was to develop a contemporary material for digital and printed publication, to direct information to a greater awareness of a subject that is still taboo in society.

Keywords: José Leonilson – HIV – Aids – awareness – information design.

Resumen: El artículo estudia los carteles para la promoción de la información sobre el VIH y el SIDA. Tomando como referencia las obras del artista José Leonilson y acercándolas al diseño gráfico, la metodología utilizada en este proceso fue: 1) análisis de las obras del artista realizadas entre 1991 y 1993; 2) referencias bibliográficas y audiovisuales centradas en el arte y el diseño gráfico y el diseño de información; y 3) desarrollo de procesos creativos y proyectuales. El objetivo de la investigación fue desarrollar un material contemporáneo de publicación digital e impresa, para dirigir la información a una mayor conciencia de un tema que todavía es tabú en la sociedad.

Palabras clave: José Leonilson – VIH – SIDA – sensibilización – diseño de información.

(*) **Igor Fontes, Mestrando:** Unesp, Brasil - igor.fontes@unesp.br. **Fernanda Henriques, Dra.,** Unesp, Brasil - fernanda.henriques@unesp.br. **Ana Beatriz Pereira, Dra.,** Unesp, Brasil - anabiaandrade@unesp.br.